

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 9.

DOMINGO, 24 DE ABRIL DE 1898

N.º 425

## SINCERIDADE E PATRIOTISMO

O discurso ante-hontem proferido, na camara dos pares, pelo nobre presidente do conselho, sr. conselheiro José Luciano de Castro, segundo informa a imprensa da capital, causou profunda impressão em quantos o ouviram, chegando a despertar incondicionaes apoiados, tal foi a vibração de sinceridade e patriotismo, que incendeu a palavra sempre eloquente e levantada do illustre estadista, em resposta aos ataques d'uma opposição sem ideias, sem capacidade governativa e até sem o sentimento de amor patrio, mais que nunca, tão necessario.

Pelo rapido extracto que vamos reproduzir se avaliará da sensação que produziu tão brilhante discurso.

Começou por fazer sentir á camara, que o sr. visconde de Chancelleiros proferira um discurso realmente notavel, como são todos os discursos d'aquelle parlamentar, correcto na forma, interessante nos seus diferentes e variadissimos pontos, mas que não atacou o projecto em discussão. E realmente, não podia fazel-o o sr. visconde de Chancelleiros, pois que apesar de se pretender apresentar á camara, como independente de politica partidaria e das correspondentes responsabilidades, tal lhe não succede. O proprio orador contou as varias peripetias que com elle se deram após a revolução militar de 19 de maio, d'onde claramente se vê que mais de uma vez tem soffrido as attribuições de um candidato, pois candidato foi o ministro, e durante dois dias esteve sob a pressão do marechal Saldanha, para fazer parte do gabinete organizado por aquelle militar, e chegou ao ponto de quasi estar detido pelos dois ajudantes do marechal, a fim de entrar no ministerio. Mas, deixando mesmo essa epoca e ainda a de 1871, e reportando-nos a outra mais recente, é certo que o sr. visconde de Chancelleiros não podia atacar o actual projecto, pois que tem as suas responsabilidades ligadas á lei de 26 de fevereiro de 1892—a lei de salvaguarda publica—que consignava os nossos melhores rendimentos e onde se tratava de uma conversão, justamente nas mesmas bases.

Em seguida o sr. José Luciano, accentuou que a opposição tem dito do projecto, que elle é mau, que elle é deficitoso, que elle é ruim, que elle affecta a dignidade nacional, mas, pergunta o orador: o que é que se tem dado ao governo para substituir este projecto? Até agora nem uma indicação. O proprio sr. visconde de Chancelleiros, no fim do seu discurso o que fez, o que apresentou? Um simples adiamento.

Apresente a opposição uma ideia, uma proposta mais vantajosa, e o governo a tomará na devida consideração. A sua opinião leal, sincera sobre o projecto é que elle é indispensavel para acudir á situação em que nos encontramos. Não vai neste momento delimitar responsabilidades aos diferentes homens publicos. Não é d'isso que se trata. O que é necessario é prover de remedio ao estado em que nos encontramos. Qual é a causa mais grave do estado em que nos encontramos? É evidentemente a questão cambial que nos leva por anno o melhor de 4 a 5 mil contos. Como evital-o? Sabe quem ha quem opine pelas reduções a esmo no orçamento das despesas. Não bastaria isso. Mas quaes são as causas d'essa crise cambial? Uma são independentes, completamente independentes da esphera do governo.

A outras pode e deve o governo prover de remedio. Mas a causa da depressão, a causa principal é o nosso descredito. Para acabar com elle o que é necessario, o que é indispensavel fazer? Um accordo com os nossos credores, mas um accordo em que lhes affirmemos o proposito seguro de satisfa-

zermos os nossos encargos, e em que lhes demos solidas e seguras garantias.

Dissera o sr. visconde de Chancelleiros que era necessario rectificar o orçamento. Quando o orçamento entrar em discussão na camara dos dignos pares o sr. visconde de Chancelleiros e qualquer dos membros da camara pode propor as reduções que julgar indispensaveis, e o governo acceital-as ha sem a menor repugnancia, antes com satisfação, dado o momento que ellas não prejudiquem o bom funcionamento dos serviços publicos. Mas a sua convicção profunda é que não basta rectificar o orçamento, reduzindo ao minimo as despesas. Ha mais a fazer e é conseguir por meio de uma rigorosa fiscalisação da applicação dos dinheiros publicos, que os ministros não possam exceder as verbas consignadas para as despesas.

A solução da nossa crise dependia essencialmente d'estos tres factores: accordo com os credores externos, rectificação do orçamento e fiscalisação de contas.

A situação financeira é grave, mas não é, felizmente, insolvel.

O governo, quando apresentou á outra camara o seu projecto de conversão, fez as declarações de que não fazia d'esse projecto uma questão politica. Viu-se, porém, o modo apaixonado como elle foi allí discutido; escusado será dizer que ao apresentar o mesmo projecto na camara dos dignos pares, o governo renova as suas declarações, confiando que, na hora angustiosa que o paiz atravessa, e em face das difficuldades provocadas pela imminencia de uma guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, a camara dos dignos pares, maioria e minoria, se compenstrem da importancia de um projecto, que, mais que tudo, é uma questão verdadeiramente nacional.

O governo crê que não appella debalde para os sentimentos da camara, e espera que a discussão do projecto seja seja, quanto possivel, abreviada, de modo a deixar os ministros com a serenidade de espirito necessaria, no momento actual.

## OS RESULTADOS DA TRAIÇÃO

Quando estalou a revolução em Cuba, o mundo civilizado encarou com benevolencia a situação dos revoltosos. Estes tinham o apoio moral dos povos cultos. Apparentemente era sympathica a sua causa; mas é que se ignorava a cauza motriz da extraordinaria rebelião. No decorrer dos factos o mundo viu com espanto inaudito os Estados Unidos, affrontar disfarçadamente as leis da neutralidade, auxiliando escandalosamente os rebeldes cubanos.

A Hespanha, apesar dos esforços que fazia, nunca conseguiu da traçoira republica o que as mais comestruas regras da diplomacia exigem d'uma nação neutra e amiga. Os navios libusteiros faziam carreiras regulares dos portos da republica para a ilha sem o minimo obstaculo da parte das auctoridades norte-americanas, apesar de tantas vezes solicitadas por notas do governo hespanhol.

A cada solicitação do governo hespanhol correspondia officialmente a republica norte-americana com novos protestos de rigorosa neutralidade, ao mesmo tempo que velhaca e traçoiramente um novo facto vinha desmentir a resposta official dos

Estados Unidos ao gabinete de S. Fernando.

O Cruzeiro hespanhol, nas costas de Cuba, era forçado a respeitar a bandeira norte-americana, considerada neutra em virtude das affirmativas reiteradas do governo d'esse estado, e cobrindo ella os artigos bellicos que conduzia, tantas e tantas vezes transpoz as linhas do cruzeiro e desembarcou no campo rebelde a devastação e a morte, importados pelas auctoridades consulares norte-americanas, agentes impunes dos rebeldes.

O disfarce era tão pouco seguro, que, facilmente, se previa a realidade. De que serviam as affirmativas diplomaticas norte-americanas, se o resultado era demonstrado por factos que se confirmaram pela traição manifestada pelos representantes fóra e dentro do parlamento, pelas manifestações de desagrado do povo norte-americano pela Hespanha, pelos actos dos consules na ilha, favorecendo a cauza dos rebeldes e illudindo a legalidade hespanhola em toda a sua esphera de acção e vigilancia? Semelhante procedimento seria tolerado por alguma potencia que não estivesse disposta a supportar a affronta altamente criminosa d'um perturbador extranho? Não. Mas a Hespanha teve a inexcedivel coragem de supportar a incorrecção d'um estado formado por elementos que as leis civilizadas dos povos cultos repudiam, perseguem e condemnam. Se a Hespanha quizesse responder aos norte-americanos com os preceitos auctorizados nas leis internacionais, talvez tivesse poupado muito ouro e muita vida; pois se logo que descobriu a connivencia dos americanos com os rebeldes, os tivesse feito fuzilar sem attender a reclamações de nacionalidade, tinha assim, sem duvida, precipitado o facto que muito premeditadamente os norte-americanos provocaram, com a cautela de o esperar pelo tempo preciso para se aprestarem para a lucta. Se assim o fizesse, não teriam talvez de se arrepender: agora será o que for. Ainda assim fortificados de material como hoje se encontram os Estados Unidos, não será muito de prever a victoria do seu lado. É certo que a Hespanha está esgotada no que toca as suas riquezas; as suas finanças sacrificaram-se em Cuba na guerra alimentada pelo fermento norte-americano; mas tem ainda de sobejo que contrapor ás forças yankees.

Quem hade tripular a esquadra americana, de executar as suas manobras, fazer toda a sua

artilheria, dar as suas abordagens e sustentar os seus combates? É a sua officialidade por que é apta, porque é tecnica, porque é illustrada e porque sahio de magnificas escholae?! As manobras não se executam á simples voz do commando, a artilheria não se dispara á simples voz do fogo, as abordagens não se dão só com o simples impulso que o leme imprime aos movimentos do navio, nem os combates se sustentam só pela bravura dos commandantes nem pelas manifestações arruaceiras da camara dos representantes de Washington. Tudo isso seria facil aos yankees se, nos seus progressos da engenharia mechanica, tivessem descoberto alguma cousa que dispensasse o braço do homem, que supprisse a disciplina indispensavel no militar, a destreza adquirida á força de longos e aturados exercicios, e sobretudo que no momento dos combates esculpisse no coração do tripulante enajado o patriotismo que inflama a alma do soldado, levando-o á exaltação de praticar o sobrenatural.

Nada d'isto descobriu ainda o norte d'America. N'este pleito que se vai travar e em que a sentença ha-de ser o que se decidir pelas armas, vai o mundo ficar horrorisado, porque o campo das operações vai ser o vastissimo oceano, amplo cemiterio onde se vai sumir ingloriamente muito millhar d'almas de todas as nacionalidades, que hão de compôr as forças de guarnição da esquadra americana, por melhor e mais bem fortificada que se encontre ao defrontar-se com a regular e bem experimentada marinha hespanhola, onde não falta valor na officialidade, amor da patria nas guarnições e nem disciplina nos seus regulamentos. A força das circumstancias que arrasta ao campo da batalha é para as nações que a contemplam o acto mais nobre que um povo pode praticar.

Deus a proteja, que a sua causa é nobre!

F. da S. Loureiro.

## AGRICULTURA

Tratamentos preventivos contra o oídium e mildium

N'esta quadra ha toda a vantagem em cobrir as cepas com o pó cuprico.

Este pó é composto de enxofre, cal e sulphato de cobre.

Tem por fim especial prevenir o ataque do oídium, e, simultaneamente, resguardar as videiras contra a invasão do mildium.

Este anno tem ainda um outro proveito, que se deverá traduzir por afugentar uma grande parte do pulgão que cobre já as cepas.

Este processo é economico pelas rasões expostas, e actua effizantemente contra o mildium, e muito melhor do que se este primeiro tratamento fosse liquido, e por meio da calda bordaleza.

No começo não offerece a videira, ao tratamento da calda, folhas bastantes para utilizar a pulverisação, e por isso perde-se a maior do remedio liquido, e é quasi nenhum, o seu effeito contra o mal.

Com o pó não acontece isso. O pó insinua-se facilmente por entre as folhas e flores e flores da vinha, e é todo aproveitado. E, alem d'isso, tem a vantagem de exigir na sua applicação instrumentos tão triviaes e baratos, que é sempre facil executar o tratamento na proporção que quizermos. Com a calda não acontece isso, porque os pulverisadores são sempre muito mais caros e relativamente difficeis de manobrar.

A calda é boa no segundo tratamento, quando a vinha está muito enramada, e tem já bastante desenvolvimento de varas. Então é que é util a acção dos pulverisadores.

Sendo o sulfato de cobre a base de todos os remedios contra o mildium; haverá toda a vantagem em podermos conhecer o seu grau de pureza.

O melhor meio que ha para ter bom sulfato de cobre, é comprar-o em casas acreditadas, e fugir sempre de negociantes d'acaso, que se lançam imprevisitamente n'um negocio de que a maior parte das vezes não percebem nada.

O sulfato de cobre é tambem conhecido no commercio por *capa-rosa azul*, *sal de chypre* e *vitríol azul*.

O sulphato de cobre tem a apparencia de crystaes de um vivo azul. Quando estes crystaes se deixam expostos ao ar, embaciam-se e cobrem-se de efflorescencias de um azul pallido. Mas se tem ferro toma essa efflorescencia uma cor mais ou menos atijollada, segundo elles possuam mais ou menos ferro. Os que tem zinco, não se embaciam e accusam um azul menos vivo.

Comtudo, o que dá bem a nota de pureza do sulfato é o seguinte ensaio:

Dissolvam-se alguns crystaes n'um copo de vidro bem limpo, e misturem-se depois d'esta dissolução com uns pingos d'ammoniaco. Feito isto, forma-se immediatamente um precipitado.

Se o precipitado é azul celeste, é puro o sulfato.

Se é azul enferrujado accusa ferro, e, n'este caso, turva-se tambem o liquido na conformidade do ferro que contiver.

Se o deposito é branco sujo, prova a existencia do zinco.

Não é indifferente, tambem, a natureza da cal que se empregar.

A melhor é a gorda.

Quando se fabrica a calda, ou a pasta cuprica, deverá sempre a mistura da cal com o sulfato ser feita a frio, e deverá sempre deitar-se a dissolução de cal apagada sobre a dissolução do sulfato de cobre, e nunca esta ultima dissolução sobre a primeira, que é representada pelo leite de cal.

Este modo de fazer a calda tem por fim evitar a formação de oxidos negros, que são insolúveis e quasi sem acção sobre os esporulos do mildiú.

Tenho usado com proveito, no tratamento que indico, o pó cuprico fabricado em Portugal pela casa Bachofen sob a designação do *Excelsior*.

Esse pó tem 10 0/0 de cobre, e é feito com enxofre triturado. Ora, como sabem, o enxofre moído ou triturado fica reduzido a finas palhetas, que, pela sua formá esquinada, favorecem a fixação do pó nas folhas. Ultimamente fabrica igualmente a mesma casa um pó a que chama *precipitado*, porque n'esse o enxofre é obtido por meios chimicos que o apartam dos corpos onde o mesmo enxofre está preso, e é por isso que lhe chamam precipitado.

Esse pó é immensamente mais fino e subtil, e deve render mais do que o triturado.

Tem egual percentagem de cobre e egual preço.

E' este o primeiro anno que me vou servir d'elle, e por isso não tenho ainda elementos meus para lhe tecer os gabos que faço ao *Excelsior* e á sulfosteatite que tenho usado nos outros annos com decidida vantagem sobre os males acima apontados.

Resumiudo, não esqueçam que é agora a epoca, n'este mez, de polvilhar as vinhas com pó cuprico para afugentar d'ellas o pulgão e prevenir os ataques do *oidium* e *mildium*.

Antonio Batalha Reis.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 22 de Abril

Não pude escrever-lhes hontem: tenha paciencia o director da typographia d'«O Commercio de Barcellos», que eu tambem a tenho, e em grau tão alto, que chega, ás vezes, para santificar um triste mortal viageiro d'este val de lagrimas.

Sendo, na passada terça-feira, agradavelmente surpreendido aqui pela visita do meu respeitavel amigo, e nosso benemerito patricio, exm.<sup>o</sup> sr. José de Bessa e Menezes, fui hontem, ao fim da tarde, procurar s. ex.<sup>a</sup> á sua illustre casa da Granja, aonde, por dias, se demora.

Entrando-se, uma vez, n'aquella formosa quinta, não ha vontade de sabir d'ali. E' tão encantadora a belleza d'aquella estancia, como é captivante a maneira affavel, delicada, altamente cavalheirosa e fi-

dalga dos illustres donos d'aquella casa ao receber os seus hospedes; e eis a razão por que eu só cheguei aqui ás 10 horas da noite; e como tivesse de satisfazer a uma obrigação, a que me liguei espontaneamente, só ás onze horas fiquei livre. Mas querem saber o que eu fiz então? Peguei em mim, e... zás cama com o corpo, que está velho, e é fraco. Andei bem ou mal? Aos que me disserem, que fiz mal, mandar-lhes-ei um presente em o primeiro d'abril, se—lá chegarmos.

—Pelos fins da semana passada entrou na loja de negocio de Manoel Ralha, em Roriz, um homem d'Alheira, da nome Granja, era á bocca da noite, pediu um vintem de cigarros e, pagou com dous tostões em prata, que o tendeiro recebeu e deu o troca.

No dia seguinte o sr. Manoel Ralha conheceu, que a moeda de 200 reis era falso; mostrou-m'a, e estava, realmente o mais imperfeita, que é possível.

Na terça-feira passada o mesmo Granja foi exercer a industria de passador de moeda falsa a Braga aonde foi amarrado pela policia, que, na quarta-feira veio á freguezia d'Alheira, e prendeu um tal Cervães, que, provavelmente, foi indicado pelo Granja á policia, dizendo-se por aqui, que, na casa d'este ultimo apparecera uma colher de ferro, que tinha sido empregada a derreter estanho. Os dois meliantes, que não gozavam de boa fama, lá estão nas cadeias de Braga, aonde, por certo, se procederá a maiores investigações. Consta mais, que o malandro do tal Granja tentara fazer por diversas vezes negocio de passagem d'aquelle genero de dinheiro. Osr. Ralha ainda conserva em seu poder a moeda dos 200 reis com que foi burlado.

Ora quem havia de suppor que a casa da moeda se havia transferido da capital para a freguezia de Alheira?! Não admira visto ella ter passado por Chorenate, aonde despejou em barda cedulas de tostão.

—Fez hontem oito dias, um homem de Roriz, que hoje vive do seu jornal, foi á feira, e recothou a casa cerca das duas horas da tarde; tomou a sua refeição do jantar, e deitou-se, saboreando uma grande *somneca* até ás seis horas e meia.

Acordou a essa hora, e imaginou, que já estava na sexta-feira pela manhã, e eil-o, atrapalhado da sua vida, a pegar na enxada e sahir para o seu jornal, que era a roçar matto no monte de Roriz. Caminho da serra encontra um amigo, que lhe pergunta: para onde vae a estas horas? Para o monte, diz o pobre do homem desorientado, aonde já vou chegar tarde porque já era tarde quando acordou. Olhe, que nós vamos para a noite, homem de Deus; hoje é 5.<sup>a</sup> feira; e essa roçada, para onde você vae, é amanhã.

N'este ponto foi, que o pobre do homem deu pela sua desorientação, estando já a um bom quarto de legua distante da sua casa sem ter dado pelo sol poente.

Quando me contaram este facto, que é authentico, eu perguntei se o homem iria *pitreiro*; mas não; não ia, nem tem isso de costume. Olhem os meus amigos as pirraças que o somno faz á gente.

—Hontem li ahí o «Barcellos» em que vi, que o illustrado articulista, que a mim se havia dirigido com referencias ao Banco de Barcellos, se mostrava satisfeito, com relação a mim, pela resposta, que lhe dei. Nem podia deixar de ser assim.

N'aquillo que é meu, ninguem pode ter mais interesse do que eu mesmo; nem en, nunca, precisei de tutores na minha vida, graças a Deus.

Mas, o que sobre tudo apreciavel, é a generosa franqueza do meu interpellante dizendo, que não tem no Banco—um vintem!—Essa circumstancia tira á campa-

na, que o meu amigo graciosamente move contra o Banco, toda a força, e desarma-o por completo. Ah! vae a prova.

Hontem, já tarde, encontrei ahí um meu amigo de uma das freguezias mais distantes, do nosso concelho.

Ainda por aqui?! Disse-lhe eu. E' verdade, respondeu-me; vim hoje de Braga, aonde fui receber uma quantia importante, e contava com ir cedo para casa: li aqui no «Barcellos» uma tirada com referencia ao Banco de Barcellos que me fez persuadir de que o Banco esta nas melhores condições, foi

lá depositar o dinheiro, e agora, que não levo nada, que me possam roubar, vou mais tarde para casa, e tenho muito tempo.

Creia o meu amigo do «Barcellos» que isto é religiosissimamente verdade.

Ha por ahí administrações publicas, e instituições publicas, que mais merecem a campanha da imprensa, do que os estabelecimentos particulares de responsabilidade limitada. A verdade é esta. Eu, pelo menos, e sem represalias com ninguem, assim o entendo. Até á semana.

Pancrácio.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### SOBRE O TUMULO D'UM ANJINHO

Morreste!... anjo do ceu, innocentinho,  
Sem dar um ai, sequer!  
Qual suspiro de amor, que se desprende,  
Em labios de mulher!

Cahiste!... como a estrella matutina  
Ao vêr surgir o dia!  
Fugiste!... como foge a tarde amena  
Ao som d'Ave-Maria!

Tombaste!... como o lyrio da campina,  
Ao sopro do tufão!  
Qual estrophe sentida de poeta  
Em virgem coração!

E eras de teu pae, que te adorava,  
Seu magico ideal!  
E morreste, sem levar p'ra sepultura  
A benção paternal!...

E tua mãe deixaste inconsolavel  
No seu extremo horto!  
A dor que ella soffreu, ai, foi horrivel,  
Não pode achar conforto!

.....  
.....  
.....

Dorme, anjo do ceu, innocentinho,  
No seio do Senhor!  
Que eu irei sobre o tum'lo da innocencia  
Desfolhar uma flor!...

Manuel Roças.

### DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—os srs. dr. Manoel Nunes da Silva e Joaquim Augusto da Costa Basto.

Dia 26—o sr. Mario A. da S. Lima.

Dia 27—as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo Ferraz e D. Maria Carolina da Silva Campos, e o sr. dr. Annibal Macedo Chaves.

Dia 28—os srs. conde de Casal Ribeiro e Manoel Vieira Borges.

Dia 30—a sr.<sup>a</sup> D. Thereza da Cunha Velho Sotto Maior e o sr. Domingos de Figueiredo.

Passa bastante incommodado de saude o rev.<sup>m</sup> sr. D. Prior José d'Amorim Pereira Leite, digno parochio d'esta villa.

Sentimos e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Regressou a esta villa o sr. dr. José Maria de Moura Machado, nosso presado amigo.

Está enfermo o sr. José Marcellino Coelho da Cruz. Desejamos as suas melhoras.

Na igreja da Collegiada d'esta villa realisou-se, na segunda-feira passada, o baptisado d'um filhinho do sr. Balthazar Ferraz, digno alferes do 2.<sup>o</sup> batalhão de infantaria 20.

O neophito recebeu o nome de Manoel, sendo-lhe padrinhos o sr. José Augustodos Santos e

sua sobrinha a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Eloya de Sousa e Santos, de Vianna do Castello.

No mesmo dia e na mesma igreja tambem foi baptisada uma filhinha do sr. José Luiz Pinto, digno negociante d'esta villa.

Foram padrinhos da creança, que recebeu o nome de Maria da Conceição, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Ferraz Benevides e o sr. Aurelio da Silva Fonseca, de S. Martinho de Villa Frescainha.

No comboio expresso da passada segunda-feira, partiu d'aqui para Lisboa, com destino á Beira (Africa Oriental) para onde seguiu na sexta-feira a bordo do «Konig» o nosso estimabilissimo patricio e distincto cirurgião-mór do exercito, sr. dr. Belleza Ferraz. Ia sua ex.<sup>a</sup> acompanhado de sua exm.<sup>a</sup> esposa.

Na gare d'aqui tiveram a mais cordeal e concorrida despedida de que muito dignos pelos seus apreciaveis dotes de espirito.

### PELA SEMANA

**Benemerencia**—O nosso illustre patricio e distincto amigo o exm.<sup>o</sup> sr. José de Bessa e Menezes contemplou o Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, com a quantia de 50:000 rs.

De todo o ponto louvavel a acção de sua ex.<sup>a</sup>.

**Cedulas falsas**—Na passada 4.<sup>a</sup> feira seguiram para o Porto, acompanhados pelo official da administração sr. Araujo e devidamente custodiados, os individuos detidos nas cadeias d'esta villa e comprometidos no caso das cedulas falsas, os quaes vão ser remittidos ao respectivo juizo criminal.

Do nosso presado collega «O Primeiro de Janeiro» de ante-hontem, transcrevemos o que se segue relativamente ás pesquisas feitas para encontrar a pedra:

«Como noticiamos, realisou-se hontem a diligencia policial para ser procurada a pedra onde estava gravada a cedula falsa.

Cerca das 6 horas da manhã, chegaram ás proximidades da ponte do Carvalhal, no rio Lega, freguezia de S. Thiago de Custodias, os guardas da policia judiciaria n.<sup>os</sup> 172 e 294, o mergulhador Pedro da Costa Cardoso, o arraes Antonio das Neves e mais 6 trabalhadores sob a direcção do sr. Licinio Guimarães, conductor da circumscriptão hydraulica.

No sitio indicado pelo preso Antonio Gomes Ferreira o mergulhador encontrou primeiro uma pedra onde estava gravado o reverso da cedula e depois encontrou outra com o anverso. Este trabalho demorou até ás 9 horas da manhã.

No local juntou-se muita gente. As pedras foram conduzidas para o commissariado geral de policia e serão hoje remittidas para o tribunal, bem como os presos e o respectivo auto.

**Reservistas**—Estão designados os dias 8 e 15 do proximo mez de maio para se proceder á inspecção de todas as praças da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> reservas domiciliadas n'este concelho.

**Consortio**—Na parochial igreja de Santa Maria do Abade do Neiva, consorciaram-se, na passada quarta-feira, o sr. Jose Luiz de Miranda, digno commerciante d'esta praça, e a sr.<sup>a</sup> Amelia Augusta Pereira.

Desejamos-lhes mil venturas.

**Nomeação**—Foi nomeado professor do lyceu de Villa Real o nosso presado amigo e correligionario rev. sr. Antonio Gomes Pereira, actualmente parochio da freguezia de Midões, d'este concelho.

O novo professor, que é um apreciavel caracter, está perfeitamente á altura do elevado logar que vae desempenhar, attentos os subidos dotes de intelligencia que o distinguem e de que deu notaveis provas como estudante do Curso Superior de Lettras, aonde adquiriu honroso diploma, e ainda ultimamente quando se submetten ao concurso para o referido logar. Do coração lhe enviamos o nosso cordeal parabem.

**Sagrado Viatico**—Da igreja da Real Collegiada sae hoje o Sagrado Viatico aos entreados e presos da cadeia d'esta villa.

**A camara municipal de Braga**—Publicou-se o decreto dissolvendo a camara municipal do concelho de Braga, mandando proceder a nova eleição, e nomeando uma comissão para gerir interinamente os negocios municipaes.

O decreto vem no «Diario» recebido sexta-feira.

A comissão é composta dos seguintes srs.:

Vogues effectivos—Bacharel Balthazar Aprigio Ferreira de Mello, bacharel Manoel Joaquim Peixoto do Rego, José Fernandes Valença, Antonio Esteves Carqueira de Amorim, José Firmino de Almeida, José Maria da Silva Guimarães, Antonio Gomes Vaz, João Antonio d'Oliveira e Domingos José Pinheiro.

Substitutos: Joaquim Cayres P. de Madureira, João Emilio de Faria, José Antonio da Rocha, Antonio Teixeira Vidal, Jacintho Antonio da Silva Menezes, José Maria de Oliveira, Antonio Joaquim Lopes dos Refs, João Fernandes Spulveda e José Antonio Gomes.

Este acto—diz o «Correio da Noite»—foi determinado pela syndancia a que se procedeu e com que se apuraram graves delictos da municipalidade e por a sua gerencia ser nociva aos interesses dos administrados e ás conveniencias da administração publica.

Bases de tal resolução: «não prestar no prazo legal as contas da sua gerencia relativa ao anno de 1896, de ordenar pagamentos em contrario dos preceitos do artigo 403.º do código administrativo, de dar applicação illegal ás receitas de viação e transgredir as disposições das leis especiaes n'este assumpto, e de repetidamente desobedecer ás resoluções superiores, procedendo a obras reprovadas pelo governo.

**COMMUNICADOS**

... Sr. Redactor

Para que se fique conhecendo da luzura de certo informador que, em meu entender, não é outro senão o nosso rev. parcho, sr. Dias Velloso, consinta V... que lhe peça um pouco de espaço do seu mui acreditado jornal, para ahi esclarecer ao publico e a folha que se fez echo da perfida informação que intenta melindrar-me, e a meus irmãos, insinua que nós instigamos a Bacella a dar o justo obulo de 20 reis ao parcho, e por occasião da Paschoa, que dando mais igual quantia não satisfizemos os legaes direitos. Vamos á verdade. Em nossa casa apresentamos 3 ovos ao padre que é á face de seus direitos, o que lhe pertence como foliar. Esse sr. não os quiz receber, estranhando nós muito tão inexperada gentileza. Seria pouco? Talvez, por nós estarmos de costume em presentear-o com 200 reis no primeiro anno e no segundo anno 100 reis. E isto sucederia, assim, continuamente se nos não houvessemos de nos indemnizar d'um excesso de verba que sua s.ª nos houve por occasião do fallecimento de nossa mãe.

E já agora acrescentaremos, por vir a talho ds fouce, que a pezar da conta de grande capitão que nos apresentou e que nós satisfizemos sem o menor reparo sua s.ª nos accusava de lhe não havermos satisfeito o seu direito.

Amabilidade do sr. Zé Dias. Mas vamos ao caso. Por nosso lado demos-lhe o que de direito e se sua s.ª nada quiz receber é por que, decerto, já estava cheio d'ovos. Com isso nada temos. Talvez que elle pensasse no tal excesso, quem sabe?

E com relação á Bacella é inteiramente falso que nós a levassemos ao pre-ente que ella se permittiu. Mas o nosso parcho que lhe convem attribuir a nós e não a si as antipathias que vem provocando na freguezia, dá-lhe para nos acusar de tudo, e até pela Bacella ao stricto vintem do foliar, berra aqui d'el-rei contra nós! Deus lhe va ha. Por que é que nos não accusará, tambem, como eguaes, instigadores junto de Felix dos Reis e de Domingos José Antonio da Costa que sendo da sua parcialidade politica o mesmo que a Bacella ou peor lhe fizeram.

Por que?... Porque o sr. padre Velloso é «Zé».

E restabelecida a verdade pelo que dito, agradecendo muito a inserção d'estas linhas, sou De V...

BERNARDO DE MIRANDA (Segue-se o reconhecimento)

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; fóra de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semes-

tre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

|               |      |
|---------------|------|
| Milho branco  | 540  |
| Milho amarelo | 500  |
| Centeio       | 600  |
| Trigo         | 1040 |
| Feijão branco | 940  |
| « amarelo     | 750  |
| « vermelho    | 950  |
| « rajado      | 700  |
| « fradinho    | 740  |
| « preto       | 900  |
| « manteiga    | 1050 |
| « mitura      | 620  |
| Painço        | 500  |
| Milho alvo    | 750  |

**ANNUNCIOS**

**EMPRESA THEATRAL GIL VICENTE**

São avisados os srs. accionistas d'esta empresa de que está feita a chamada da 4.ª prestação na razão de 10 por cento ou 2:000 reis por acção.

Os recibos podem ser procurados no estabelecimento do sr. Francisco Carmona, no largo da Calçada, até ao dia 15 de maio proximo.

No mesmo estabelecimento se encontram, em cobrança até ao mesmo dia, os recibos dos srs. accionistas retardatarios, que depois d'aquelle dia, poderão ser demandados.

Barcellos, 16 de abril de 1898,

A direcção,  
Antonio Martins de Sousa Lima  
Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.  
José Julio Vieira Ramos  
Antonio A. d'Almeida Azevedo.

**CASA**

Aluga se e tambem se vende uma morada de casas, sita na rua D. Maria Pia, com o n.º 102.

Quem pretender falle n'esta redacção.

**DESPEDIDA**

Os abaixo assignados, retirando temporariamente para o Ultramar e não lhes sendo possivel, por falta de tempo, despedirem-se das pessoas das suas relações, como muito desejavam, veem fazel-o, por este meio, a todos offerecendo o seu pouco valimento na Beira (Africa Oriental).

Barcellos, 18 de abril de 1898.

Maria das Dores Rocha Ferraz  
José Belleza Ferraz

**ARREMATACÃO**

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario de Manoel de Lima Ribeiro, d'esta villa, entra pela 2.ª vez em praça, visto que na 1.ª não tiveram lançador, os seguintes bens da herança:

Uma morada de casas torres, com seus commodos, sita na rua de Faria Barbosa, allodiaes, as quaes entram em praça pela quantia de 300:000 reis.

Outra morada de casas torres, com seus commodos, ramada e poço, sita no campo de S. José, censuaria á casa dos Avellares de Braga, e entra em praça pela quantia de 250:000 rs., mas sugeitas ao usufructo vitalicio a favor de Anna de Jesus Correia, d'esta villa.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem aos referidos bens.

Barcellos, 22 de abril de 1898.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Fernandes Braga  
(321) O escrivão,  
João Botelho da Silva Cardoso.

**Kneipp**

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C., Braga.

**ARREMATACÃO**

3.ª praça

1.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação do direito, abaixo mencionado—que entra em praça sem valor, visto nas 1.ª e 2.ª praças não ter havido lançador, para ser arrematado por o maior lanço que for offerecido—penhorado a José Ferreira da Silva, da freguezia de Chorento, na execução commercial que contra o mesmo e outros move o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa.

**DIREITO**

O direito que o dito executado, José Ferreira da Silva, tem na quantia de 320:000 reis, de que lhe é devedor seu irmão Antonio Ferreira da Silva Junior, casado, lavrador, da mesma freguezia de Chorento, proveniente de legitima materna.

Pelo presente e em conformidade do disposto no art. 844 do Cod. do Proc. Civil, são citados todos os

credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 21 de abril de 1898.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (320)

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio—Mattos—nos autos de inventario entre menores por obito de Joanna Maria da Costa, viuva, que foi do logar do Formigal da freguezia de Macieira, correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel Ferreira de Mattos, João Ferreira de Mattos, casados, e Luiz Ferreira de Mattos, solteiro, maior, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem até final a todos os termos e mais autos do referido inventario, em que é inventariante seu irmão José Ferreira de Mattos, casado, do dito logar e freguezia, e deduzirem n'elle os seus direitos com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são da mesma forma citados os credores e quaesquer legatarios da inventariada, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para no mesmo prazo e dita pena de revelia, deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 22 de abril de 1898.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Fernandes Braga  
O escrivão do 5.º officio  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida (322)

**Novidade Litteraria**

CAMPOS LIMA

**Retalhos do Coração**

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

Campos Lima

**IDEAL E VERDADE**

Revista quinzenal

MAGALHÃES PEIXOTO

**Traçado Pratico de Contabilidade e Escripturação Commercial**

Editores—Barros e C.ª

Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Pera os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

**Novidade litteraria**

**AMORES-PERFEITOS**

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

**Portugal**

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

**Brazil**

Anno 28:000

6 mezes 15:000

3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal das Familias

Contem os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por jurisconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amiral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

TYP DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sotiido para a proxima estação de inverno.

**ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA**

Grande sortido de picotillo<sup>s</sup>, cheviotes e cazimiras!

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000** reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—*Eduardo Ramos.*

## BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

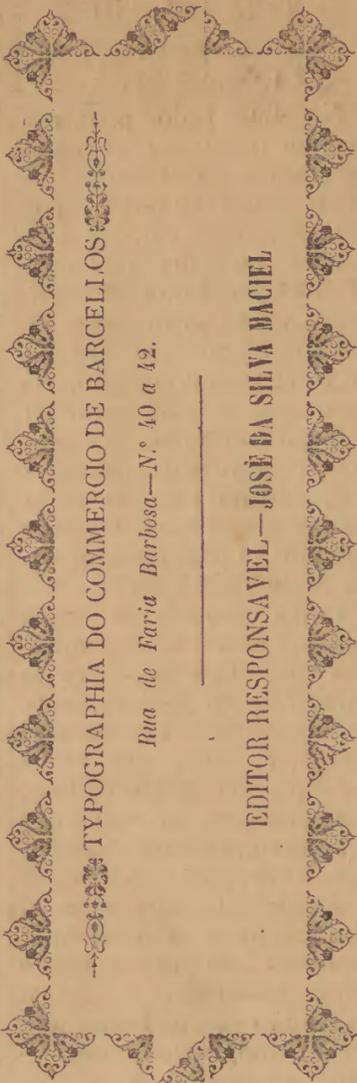
O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

**PASTILHAS GENESICAS**

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 18  
**LISBOA**

100 reis cada volume  
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres.taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de Faria Barbosa—N.º 40 a 42.

EDITOR RESPONSAVEL—**JOSÉ DA SILVA MACIEL**

### DICIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições em que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**  
Emprezado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa  
Il. Lombardi e C.ª—Rua dos Oureiros, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mes

MAGAZINE LITTERARIO

## A LECTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

### OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas, extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1.000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

**Condições da assignatura**

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—**JOSÉ BASTOS**, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

### O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenes da guerra italo-ansriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—*Casada á força*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3.ª parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coollella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & GUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

### MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras **40 reis—cada semana—40 reis**  
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.  
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

### O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

**60 reis—cada semana—60 reis**  
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.